

AS VICISSITUDES DO ENVELHECIMENTO E VELHICE DE MULHERES LÉSBICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Mirella Raquel Alves de Araújo Rodrigues¹
Leticia Araújo Souto²
Edivan Gonçalves da Silva Júnior³

RESUMO

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre o processo de envelhecimento e velhice de mulheres lésbicas, compreendendo a importância de discutir sobre a diversidade sexual em meio ao processo de envelhecimento na contramão às produções que tendem a homogeneizar os estudos sobre pessoas idosas que seguem o modelo da heteronormatividade. Dessa forma, estabeleceu-se a procura bibliográfica em dois idiomas: português e inglês, utilizou-se das bases de dados: PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados em português foram “Idosas”; “Mulheres Idosas”, “Envelhecimento”; “Processo de Envelhecimento”; “Velhice”; “Lésbicas”; “Minorias Sexuais e de Gênero”. Em inglês “Sexual and Gender Minorities”; “Homosexuality, Female”; “Lesbians” “Elderly”; “Aged”; “Aging”. Não houve delimitação de data de publicação. Selecionou-se a partir da leitura dos resumos 4 artigos em inglês e 1 artigo em português. O embasamento teórico fomenta as implicações da vivência das orientações sexuais, assim como as identidades de gênero dentro do viés da longevidade. Verificou-se que as produções analisadas apontam os preconceitos atrelados a essa experiência, a invisibilidade dessas mulheres que experimentam esse processo e quais consequências que as práticas discriminatórias e excludentes geram para elas. Ademais, indicou-se a necessidade e a importância da realização de mais estudos sobre essa temática, tendo em vista a grande escassez de produções sobre envelhecimento e velhice de mulheres lésbicas.

Palavras-chave: Mulheres, Lésbicas, Minorias Sexuais e de Gênero, Envelhecimento, Velhice.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecer pode ser múltiplo e exposto a partir das experiências particulares de cada indivíduo, ou seja, cada sujeito apresenta uma forma única diante da sua experiência durante o processo do envelhecimento (LIMA,2006). Além disso, ao considerar o aumento do envelhecimento populacional devido ao avanço da ciência e tecnologia na contemporaneidade, encontra-se também nuances sobre a expansão das possibilidades da

¹ Graduanda pelo curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mirellarql@gmail.com;

² Graduanda pelo curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, leticiaaraujosouto@gmail.com;

³ Professor substituto do departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, edivangoncalves.junior@gmail.com.

população idosa de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e travestis (LGBT) (FONSECA, et al., 2020).

Contudo, as pesquisas referentes aos aspectos de gênero na velhice em sua maioria estão pautadas na orientação hererossexual devido à imposição de valores de uma sociedade heteronormativa (Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de LGBT, 2010), que deixa de lado o fato de que a sexualidade é um processo natural que está presente em diferentes etapas dos desenvolvimento humano (SANTOS, et al, 2017). Assim, existe uma escassez de pesquisas voltadas à sexualidade de mulheres idosas, especialmente no tocante ao processo de envelhecimento de mulheres lésbicas.

Em consonância, Gato, Fontaine e Leme (2014), defendem que a ausência de informações ainda sustenta estigmas sociais que condenam e discriminam diferentes orientações sexuais, principalmente as representações por parte de pessoas idosas. Essa falta pode estar relacionada à desvalorização estética e sexual de corpos envelhecidos, esse cenário de desvalorização torna-se mais presente quando se trata de mulheres (ALVES, 2010).

Diante disso, vale ainda ressaltar e compreender o contexto histórico, cultural e social que permeia a realidade em que mulheres idosas lésbicas viveram e envelheceram, em que vivenciaram um período na juventude no qual ter relações sexuais com alguém do mesmo sexo era algo extremamente estigmatizado e criminalizado, por isso, muitas ainda optam por não revelar sua orientação sexual. Desse modo, Fonseca, Araújo e Eloi (2020), ressaltam que os aspectos sociais são extremamente importantes para avaliar a questão do envelhecimento da população LGBT, na perspectiva das autoras, são propagadas ditaduras do convívio social que irão influenciar profundamente na questão da identidade dos indivíduos. Ademais, ainda segundo as autoras, vários preconceitos são proliferados e reforçados tanto sobre as pessoas idosas como para pessoas LGBT.

É importante ressaltar que as relações de gênero, constituídas dentro dessa perspectiva ditatorial de convívio social, incitam relações de poder nas diferenças entre os sexos e criam valores distintos para validação da naturalização do preconceito (LIMA, 2006). É tanto que, ainda há poucos relatos sobre a homossexualidade feminina destacando o papel secundário da mulher em comparação a quantidade de estudos existentes sobre a homossexualidade masculina (NODA, 2005).

A partir desse contexto, a revisão bibliográfica de cunho integrativo objetivou investigar sobre o processo de envelhecimento e velhice de mulheres lésbicas, compreendendo a importância de discutir sobre a diversidade sexual em meio ao processo de envelhecimento na contramão às produções que tendem a homogeneizar os estudos sobre pessoas idosas que seguem o

modelo da heteronormatividade. Isso posto, algumas questões que foram salientadas foram destacadas nessa revisão entre as quais merecem destaque os percalços enfrentados pelas mulheres idosas lésbicas na velhice e no processo de envelhecer, os estigmas que podem surgir ao longo da vida e as estratégias utilizadas por essas mulheres frente a tais adversidades.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual, segundo Galvão e Pereira (2014), é um tipo de revisão literária de estudos secundários que se baseiam em estudos primários como fonte de dados, buscando responder uma questão bem definida, bem como identificar e realizar uma avaliação e sintetização das evidências. Foi estabelecido o uso de dois idiomas para a realização da busca bibliográfica: português e inglês. As plataformas de pesquisa escolhidas para o levantamento bibliográfico foram PubMed e Scientific Electronic Library Online (Scielo).

Os critérios de inclusão foram: textos disponíveis completos de forma gratuita; idioma português ou inglês; se enquadrar no tema proposto, considerando o envelhecimento e a velhice de mulheres lésbicas, assim foram incluídos apenas artigos que trabalhassem exclusivamente com mulheres lésbicas. Não houve restrição ao tempo de publicação dos artigos para que a busca dos resultados fosse ampliada. Os critérios de exclusão foram: artigos indexados com acesso restrito, artigos repetidos nas bases consultadas, artigos que não atendessem ao objetivo de pesquisa. Os descritores estabelecidos foram “Envelhecimento”, “Idosas”, “Pessoas Idosas”, “Lésbicas” “Minorias Sexuais e de Gênero”, e “Aging” “Aged” “Women”, “Lesbians”, “Sexual and Gender Minorities”.

Na plataforma Scielo, foram encontrados 16 artigos e selecionados 1. A busca de artigos no idioma inglês foi realizada no PubMed e resultou em 39 artigos, dos quais foram selecionados 3. Após a leitura dos artigos pré-selecionados, resultou na seleção de 1 artigo em português e 3 em inglês, dando um total de 4 publicações científicas que atenderam aos critérios de seleção estabelecidos. Salienta-se que a busca pelo material bibliográfico foi feita até esgotar os resultados de literaturas científicas disponíveis em cada plataforma.

Para a análise do material dos artigos, utilizou-se a análise categorial de Bardin (2011), em que foi possível agrupar os artigos em duas categorias, sendo elas: 1ª Categoria: “Percepção de mulheres lésbicas mais velhas sobre a homossexualidade feminina”; 2ª Categoria: “Processo do envelhecimento e velhice para mulheres lésbicas”, dividida-se em

três subcategorias: “Envelhecimento para idosas lésbicas negras; “Comunidades lésbicas no processo de envelhecimento” e “Iniquidades no acesso à saúde por lésbicas idosas”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira categoria denominada “Percepção de mulheres lésbicas mais velhas sobre a homossexualidade feminina” foi composta por um único artigo em português, realizado através de uma pesquisa qualitativa com a utilização de história de vida na metodologia. Nele, há o foco nas questões vivenciais da sexualidade das mulheres que perpassam sobre questões sociais como estigmas e preconceitos. A pesquisa foca no tema da vivência da sexualidade na velhice. O trabalho abrangeu mulheres de 60 anos ou mais e outro grupo de 37 a 49 anos. Alves (2010) demonstra aspectos importantes nos resultados da pesquisa, afirma que mulheres mais velhas dizem que as mais novas têm mais possibilidades de vivenciarem a sua sexualidade ao contrário delas. Relataram também sobre a dificuldade de reconhecerem a sua sexualidade por falta de informações ao longo do seu processo de desenvolvimento. É comum relatarem sobre o afastamento da família e a aproximação de amigas que as acolhesse, o que fez com que o processo até a vivência da sexualidade fosse mais longo. Os dois grupos de mulheres de diferentes idades (as mais velhas e as mais novas), expressaram críticas aos relacionamentos pouco duradouros, demonstrando uma valorização de relacionamentos mais estáveis.

Quadro 1. 1ª Categoria: Percepção de mulheres lésbicas mais velhas sobre a homossexualidade feminina

Autores/Ano	Tipo de pesquisa/Metodologia	Objetivo	Resultados
ALVES, Andrea Moraes. (2010)	Pesquisa qualitativa utilizando do recurso metodológico da história de vida.	Diminuir a lacuna da falta de pesquisas sobre como mulheres lésbicas mais velhas entendem a homossexualidade feminina	O processo de envelhecimento em si não tem diferenças cruciais para pessoas gays ou lésbicas. As trajetórias da vida que podem fazer marcas distintas.

No que se refere à segunda categoria analisada, percebe-se o foco das pesquisas sobre o processo de envelhecimento saudável e as trajetórias de vida das mulheres lésbicas,

relacionados tanto às instituições de longa permanência como às comunidades de apoio e sobre os cuidadores de pessoas idosas. O segundo quadro apresenta a primeira subcategoria que focou em analisar a percepção de idosas lésbicas negras sobre instituições de longa permanência.

Quadro 2. 2ª categoria: “Processo do envelhecimento e velhice para mulheres lésbicas”

1ª Subcategoria: Envelhecimento para idosas lésbicas negras

Autores/Ano	Tipo de pesquisa/Metodologia	Objetivo	Resultados
SINGLETON, Mekiayla; ADAMS, Mary Anne; POTEAT, Tonia. (2022)	Pesquisa qualitativa, com a utilização de grupos focais.	Averiguar quais as expectativas e necessidades das lésbicas negras idosas em relação à utilização de instituições de cuidados de longa permanência.	As mulheres se antecipam às necessidades das instituições de longa permanência, mas preferem estabelecer comunidades de cuidado mútuo.

A pesquisa de Singleton, Adams e Poteat (2022) mostra que as participantes preveem a necessidade de utilizar os locais de longa permanência por diversos motivos, um deles sendo a falta de apoio familiar, e, conseqüentemente, não percebem a possibilidade de serem cuidadas pela família. As preocupações sobre essas instalações estão atreladas ao receio de terem que esconder a sexualidade dentro desses espaços para evitarem sofrer preconceitos.

As preocupações dessas mulheres em relação aos cuidados na velhice e ao ambiente em que elas devem permanecer na velhice é tanto que elas preferem e desejam construir suas próprias comunidades de acolhimento justamente para evitarem os cuidados advindos das instalações de longa permanência. Outro ponto aludido e levantado nesse estudo é a falta de expectativas sobre a família poder arcar com os cuidados durante a velhice avançada. Uma das idosas chegou a afirmar que prefere que outras pessoas cuidem dela, ao invés de confiar os seus cuidados aos membros da família (SINGLETON; ADAMS; POTEAT, 2022).

No tocante às idosas negras lésbicas que sofreram com estigmas, discriminação, desvantagem socioeconômica, por conseguinte, menos acesso a saúde, houve um maior risco de prevalência do adoecimento mental e físico (SINGLETON; ADAMS; POTEAT, 2022). Ademais, a escassez de estudos e de pesquisas sobre essa população, dificulta conhecer quais são as demandas específicas que se apresentam para esse grupo no curso do envelhecimento.

Diante das expectativas sobre os cuidados necessários durante a velhice, o tema das comunidades lésbicas como forma de apoio na velhice foi destacado durante a categorização dos estudos. A segunda subcategoria foca nessa questão.

Quadro 3. 2^a subcategoria: *Comunidades lésbicas no processo de envelhecimento*

Autores/Ano	Tipo de pesquisa/Metodologia	Objetivo	Resultados
BRADFORD, Judith B. et al. (2016)	Pesquisa qualitativa, utilizando grupos focais.	Explorar quais as expectativas de idosas lésbicas sobre o envelhecimento saudável e a importância da comunidade.	As maiores preocupações são sobre o acesso contínuo a comunidades lésbicas de apoio durante o envelhecimento.

Quando se fala sobre o envelhecimento saudável, é notável a dificuldade ao acesso à saúde que idosos LGBT+ têm, muitas vezes isso se dá pela preocupação em ser discriminado (CLAES; MOORE 2000), a maioria intui que irá sofrer algum preconceito nos espaços de longa duração. No caso das idosas lésbicas elas se mostram mais vulneráveis pois, segundo Bradford et al. (2016) é mais provável que essas mulheres sofram com questões financeiras e com a saúde devido à estigmatização da sua sexualidade adicionada ao sexismo que lhes impõem mais vulnerabilidades.

Bradford et al. (2016) chamam a atenção em sua pesquisa sobre como a comunidade lésbica criada por elas mesmas são de extrema importância para um envelhecimento mais saudável. O apoio social foi o tema mais citado durante a pesquisa com os grupos focais de mulheres lésbicas idosas. Além disso, apontam para o medo das entrevistadas sobre ter que viver em lares de pessoas idosas e, como consequência, sofrerem pelo isolamento e pelo preconceito. As pessoas LGBT+ muitas vezes têm os vínculos familiares rompidos pelas questões de falta de aceitação da sua sexualidade, em resposta à essa exclusão da família, muitas pessoas LGBT+ formam as chamadas “famílias escolhidas”, que constituem grupos de apoio, de conexão social e de suporte que geralmente são compostas de amigas/os e de pessoas consideradas próximas e de confiança (GROSSMAN; D'AUGELLI; HERSHBERGER, 2000).

O tema sobre a qualidade de prestação de cuidados à saúde de mulheres idosas lésbicas é essencial para a discussão de um envelhecimento saudável. Compreender porque essas

mulheres têm mais dificuldade no acesso à saúde é de extrema importância. Nesse sentido, a terceira subcategoria aborda sobre os processos de cuidados prestados para essa população.

Quadro 4. 3ª : Iniquidades no acesso à saúde por lésbicas idosas

Autores/Ano	Tipo de pesquisa/Metodologia	Objetivo	Resultados
WAITE, Helen. (2015)	Pesquisa qualitativa, utilizou-se de metodologia feminista com foco na feminilidade hegemônica, nas estruturas sociais e na vida cultural.	Informar qual a prática dos prestadores de cuidados a idosas lésbicas.	A utilização dos serviços de saúde e o desejo de cuidados específicos para lésbicas idosas são influenciados pela lesbofobia. Muitas lésbicas idosas criaram grupos sociais e comunidades intencionais onde há apoio e liberdade.

Kehoe (1986, p. 139–152, apud WAITE 2015, p.8) criou o conceito de “Invisibilidade Tripla” que abrange o preconceito à idade, à orientação sexual e ao sexismo, e discute sobre os desafios enfrentados pela população lésbica idosa que diferencia esse grupo de mulheres de outros grupos como o dos homens gays. A lesbofobia contribui para o aumento do estresse, ansiedade, diminuição da auto-estima e, portanto, afeta as condições de saúde dessas mulheres, por isso Waite (2015), afirma que a lesbofobia precisa ser reconhecida e abordada para que haja melhores maneiras de interagir com as idosas lésbicas e suas necessidades de cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estigma e os preconceitos vividos durante toda a trajetória de vida estiveram presente em todos os estudos analisados na presente revisão, discutiu-se sobre uma invisibilidade tripla dando ênfase às fortes opressões que o meio social imprime no contexto de vida de mulheres lésbicas. O receio de sofrer mais preconceitos é tamanho que muitas mulheres idosas deixam de ir às instituições de saúde por preverem que irão passar por discriminações e desrespeitos à sua identidade como mulher lésbica. Isso mostra o quão grave é a invisibilidade dessa população, aliás, demonstra a importância de que sejam realizados

mais estudos e pesquisas que foquem em mulheres idosas lésbicas no contexto brasileiro, tendo em vista que apenas um artigo desta revisão foi publicado em português. A importância de se pesquisar e discutir sobre essas questões reside na possibilidade de contribuir para amenizar a invisibilidade dessa população que sofre as consequências da desconsideração de sua existência. As políticas públicas que tratam do envelhecimento da população idosa devem considerar os diversos grupos de pessoas idosas, e trabalhar para mitigar as iniquidades que são imperativas num contexto em que imperam a discriminação e a desigualdades nas oportunidades de envelhecer e no acesso ao sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, Andrea Moraes. Envelhecimento, trajetórias e homossexualidade feminina. *Horizontes antropológicos*, v. 16, p. 213-233, 2010.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRADFORD, Judith B. et al. Healthy aging in community for older lesbians. *LGBT health*, v. 3, n. 2, p. 109-115, 2016.

CLAES, Jacalyn A.; MOORE, Wayne. Issues confronting lesbian and gay elders: The challenge for health and human services providers. *Journal of health and human services administration*, p. 181-202, 2000.

FONSECA, Luciana; Kelly da SILVA; DE ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes; FERNANDES-ELOI, Juliana. Envelhecimento, Sexualidade e Mulheres Lésbicas: Aspectos Metodológicos. In: *Pesquisar n(as) margens: especificidades da pesquisa*, 2020.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e serviços de saúde*, v. 23, p. 183-184, 2014.

GATO, Jorge; FONTAINE, Anne Marie; LEME, Vanessa. Validação e adaptação transcultural da Escala Multidimensional de Atitudes Face a Lésbicas e a Gays. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 27, p. 257-271, 2014.

GROSSMAN, Arnold H.; D'AUGELLI, Anthony R.; HERSHBERGER, Scott L. Social support networks of lesbian, gay, and bisexual adults 60 years of age and older. *The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, v. 55, n. 3, p. P171-P179, 2000.

LIMA, Tânia Gonçalves et al. Tornar-se velho: o olhar da mulher homossexual. p. 33-58, 2006.



NODA, Fabiana Schiavi. *Famílias de mães homossexuais- Relatos das mães*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de LGBT. Brasília, DF: Autor. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2010.

SANTOS, J. S., SOUZA, S. S., SIQUIRA, M. C.; SANTOS, L.A. Sexualidade na terceira idade: fatores que interferem na vida sexual dos idosos do centro de convivência do idoso no município de Santarém. *Revista em foco*, v. 27, p. 4-14, 2017.

SINGLETON, Mekiayla; ADAMS, Mary Anne; POTEAT, Tonia. Older Black Lesbians' Needs and Expectations in Relation to Long-Term Care Facility Use. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 22, p. 15336, 2022.

WAITE, Helen. Old lesbians: Gendered histories and persistent challenges. *Australasian Journal on Ageing*, v. 34, p. 8-13, 2015.